

17 de junho de 2016

Organização do trabalho e do tempo de trabalho – Módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego
2.º trimestre de 2015

Organização do trabalho e do tempo de trabalho

O Instituto Nacional de Estatística divulga os resultados do módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego de 2015 sobre a “Organização do trabalho e do tempo de trabalho”.

Esta divulgação consiste na disponibilização de um artigo associado a este tema e de um conjunto de informação estruturada em três subtemas: flexibilidade do horário de trabalho, métodos e organização do trabalho e local de trabalho.

1. Introdução

No 2.º trimestre de 2015, o Instituto Nacional de Estatística realizou o módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego de 2015 sobre a “Organização do trabalho e do tempo de trabalho”, cujos resultados são agora divulgados.

O módulo inclui onze variáveis adicionais, face às variáveis habituais do Inquérito ao Emprego, que se encontram organizadas em três subtemas:

1. Flexibilidade do horário de trabalho (Quadros 1 a 5).
2. Métodos e organização do trabalho (Quadros 6 a 8).
3. Local de trabalho (Quadros 9 a 11).

A população-alvo do módulo corresponde às pessoas residentes em Portugal com 15 e mais anos que estavam empregadas nas semanas de referência do 2.º trimestre de 2015 (4 580,8 mil pessoas). Tendo presente a natureza do tema, foram excluídas as pessoas empregadas em atividades de agricultura ou pesca para autoconsumo.

A análise mais detalhada dos resultados deste módulo, que se disponibiliza em anexo a este destaque¹, caracteriza a organização do trabalho e do tempo de trabalho da população empregada segundo um conjunto de dimensões consideradas relevantes para o estudo desta temática, de natureza sociodemográfica (região NUTS II de residência, grupo etário e nível de escolaridade completo) e de caracterização do emprego (situação na profissão, tipo de contrato de trabalho, regime de duração do trabalho, setor de atividade económica da empresa e profissão).

2. Principais resultados

Neste destaque apresentam-se os principais resultados do módulo por subtema.

Flexibilidade do horário de trabalho:

- Dois terços da população empregada no 2.º trimestre de 2015 (66,8%) declara não ter influência no modo como o seu horário de trabalho

¹ Disponível também em www.ine.pt, na opção Informação Estatística / Estudos / Tema = Mercado de trabalho.

diário é definido (sendo este determinado pela empresa, clientes ou disposições legais). Esta situação é mais frequente para as mulheres (71,5%) do que para os homens (62,2%) (Quadro 1).

- Para 62,9% da população empregada parece ser fácil ou muito fácil ausentar-se do seu local de trabalho por um curto período de tempo – uma ou duas horas (Quadro 2), mas aquela proporção desce para 39,9% quando se trata da possibilidade de tirar um ou dois dias de férias planeados com pouca antecedência (Quadro 3). Nos dois casos, são mais os homens que afirmam ser fácil ou muito fácil beneficiar daquelas opções (64,0% para os homens e 61,7% para as mulheres, no primeiro caso; 41,7% para os homens e 38,0% para as mulheres, no segundo).
- 68,7% da população empregada indica que ajusta o seu horário de trabalho diário apenas pontualmente (menos de uma vez por mês) devido a exigências do trabalho, dos/as clientes ou da hierarquia. São as mulheres que menos frequentemente têm de alterar as suas horas habituais de trabalho (72,6%, contra 65,0% para os homens) (Quadro 4).
- Mais de metade da população empregada (56,6%) refere não ter tido contactos profissionais fora do horário habitual de trabalho durante os últimos dois meses. Esta situação é reportada mais frequentemente por mulheres (62,6%) do que por homens (50,8%) (Quadro 5).

Métodos e organização do trabalho:

- O registo do tempo de trabalho é feito por 55,3% da população empregada, sendo mais as mulheres que referem ter esse procedimento (59,3%) do que

os homens (51,5%). O recurso ao registo eletrónico é o método de registo mais frequente, realizado por 21,0% da população empregada total, 18,8% dos homens e 23,3% das mulheres (Quadro 6).

- Mais de metade da população empregada (55,5%) afirma sentir que trabalha sob pressão de tempo (grande ou moderada) no seu local de trabalho, o que se manifesta de igual forma por sexo (56,0% das mulheres e 55,1% dos homens) (Quadro 7).
- Quase dois terços da população empregada (63,1%) afirma ter autonomia para escolher o tipo e a ordem das tarefas que desempenha, situação reportada por 63,3% das mulheres e 62,9% dos homens (Quadro 8).

Local de trabalho:

- As instalações pertencentes à entidade empregadora são o principal local de trabalho para 71,9% da população empregada, proporção mais elevada para as mulheres (82,7%) do que para os homens (61,6%) (Quadro 9). Além disso, a maioria da população empregada (66,2%) indica nunca trabalhar em locais diferentes dos habituais, havendo uma maior proporção de mulheres (72,4%) do que de homens (60,2%) a fazer esta afirmação (Quadro 11).
- Cerca de metade da população empregada (51,3%) demora menos de 15 minutos no trajeto de casa para o local de trabalho, 30,5% demora de 15 a menos de 30 minutos e 14,1% demora de 30 a menos de 60 minutos. Apenas 3,9% da população empregada demora uma hora ou mais naquela deslocação (Quadro 10).

Quadro 1: População empregada segundo o sexo por entidade que determina o horário de trabalho diário

Portugal	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	Milhares de pessoas			%		
Total	4 580,8	2 335,5	2 245,3	100,0	100,0	100,0
O próprio indivíduo sem qualquer restrição	553,7	336,2	217,6	12,1	14,4	9,7
O próprio indivíduo mas com algumas restrições	537,9	299,6	238,3	11,7	12,8	10,6
Empresa / clientes / disposições legais	3 058,0	1 453,6	1 604,5	66,8	62,2	71,5
Não sabe / Não responde	431,1	246,2	184,9	9,4	10,5	8,2

Fonte: INE, Módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego 2015 "Organização do Trabalho e do Tempo de Trabalho".

Quadro 2: População empregada segundo o sexo por facilidade ou dificuldade em ausentar-se do trabalho durante uma ou duas horas

Portugal	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	Milhares de pessoas			%		
Total	4 580,8	2 335,5	2 245,3	100,0	100,0	100,0
Muito fácil	908,6	518,6	390,0	19,8	22,2	17,4
Fácil	1 970,7	976,0	994,7	43,0	41,8	44,3
Difícil	823,7	369,6	454,1	18,0	15,8	20,2
Muito difícil	388,1	194,3	193,7	8,5	8,3	8,6
Não sabe / Não responde	489,8	276,9	212,8	10,7	11,9	9,5

Fonte: INE, Módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego 2015 "Organização do Trabalho e do Tempo de Trabalho".

Quadro 3: População empregada segundo o sexo por facilidade ou dificuldade em tirar um ou dois dias de férias planeados a curto prazo

Portugal	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	Milhares de pessoas			%		
Total	4 580,8	2 335,5	2 245,3	100,0	100,0	100,0
Muito fácil	308,9	170,8	138,1	6,7	7,3	6,2
Fácil	1 517,6	803,2	714,4	33,1	34,4	31,8
Difícil	1 318,7	648,2	670,5	28,8	27,8	29,9
Muito difícil	898,1	409,8	488,3	19,6	17,5	21,7
Não sabe / Não responde	537,4	303,6	233,8	11,7	13,0	10,4

Fonte: INE, Módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego 2015 "Organização do Trabalho e do Tempo de Trabalho".

Quadro 4: População empregada segundo o sexo por frequência com que o horário de trabalho diário é alterado

Portugal	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	Milhares de pessoas			%		
Total	4 580,8	2 335,5	2 245,3	100,0	100,0	100,0
Todas as semanas	671,6	398,2	273,4	14,7	17,1	12,2
Todos os meses	294,6	151,7	142,9	6,4	6,5	6,4
Com menor frequência	3 147,5	1 517,3	1 630,3	68,7	65,0	72,6
Não sabe / Não responde	467,0	268,3	198,7	10,2	11,5	8,8

Fonte: INE, Módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego 2015 "Organização do Trabalho e do Tempo de Trabalho".

Quadro 5: População empregada segundo o sexo por frequência dos contactos profissionais fora do horário habitual de trabalho nos últimos dois meses

Portugal	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	Milhares de pessoas			%		
Total	4 580,8	2 335,5	2 245,3	100,0	100,0	100,0
Nenhuma vez	2 591,3	1 185,5	1 405,8	56,6	50,8	62,6
Uma ou duas vezes	800,7	428,7	372,0	17,5	18,4	16,6
Com maior frequência com expectativa de diligências	538,3	347,7	190,6	11,8	14,9	8,5
Com maior frequência sem expectativa de diligências	174,2	96,3	77,9	3,8	4,1	3,5
Não sabe / Não responde	476,3	277,2	199,1	10,4	11,9	8,9

Fonte: INE, Módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego 2015 "Organização do Trabalho e do Tempo de Trabalho".

Quadro 6: População empregada segundo o sexo por modo de registo das horas de trabalho

Portugal	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	Milhares de pessoas			%		
Total	4 580,8	2 335,5	2 245,3	100,0	100,0	100,0
As horas de trabalho não são registadas	1 423,7	772,4	651,3	31,1	33,1	29,0
É o próprio a registar as horas de trabalho (iniciativa própria)	502,2	231,3	270,8	11,0	9,9	12,1
Relógio de ponto	510,6	230,6	279,9	11,1	9,9	12,5
Registo eletrónico	961,6	439,1	522,5	21,0	18,8	23,3
Registo manual feito pela chefia ou colegas	468,6	240,3	228,3	10,2	10,3	10,2
Outro modo	90,6	60,6	29,9	2,0	2,6	1,3
Não sabe / Não responde	623,6	361,1	262,5	13,6	15,5	11,7

Fonte: INE, Módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego 2015 "Organização do Trabalho e do Tempo de Trabalho".

Quadro 7: População empregada segundo o sexo por pressão de tempo sentida no trabalho

Portugal	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	Milhares de pessoas			%		
Total	4 580,8	2 335,5	2 245,3	100,0	100,0	100,0
Pressão grande	743,5	364,8	378,7	16,2	15,6	16,9
Pressão moderada	1 799,9	922,3	877,6	39,3	39,5	39,1
Pouca pressão	669,6	341,3	328,3	14,6	14,6	14,6
Sem qualquer pressão	880,5	425,6	454,9	19,2	18,2	20,3
Não sabe / Não responde	487,2	281,4	205,8	10,6	12,0	9,2

Fonte: INE, Módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego 2015 "Organização do Trabalho e do Tempo de Trabalho".

Quadro 8: População empregada segundo o sexo por autonomia para decidir sobre o tipo e a ordem das tarefas

Portugal	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	Milhares de pessoas			%		
Total	4 580,8	2 335,5	2 245,3	100,0	100,0	100,0
Autonomia para decidir o tipo e a ordem das tarefas	2 889,8	1 468,2	1 421,6	63,1	62,9	63,3
Autonomia para decidir o tipo, mas não a ordem das tarefas	221,0	112,3	108,6	4,8	4,8	4,8
Autonomia para decidir a ordem, mas não o tipo de tarefas	266,6	113,8	152,7	5,8	4,9	6,8
Nenhuma autonomia	691,1	349,6	341,6	15,1	15,0	15,2
Não sabe / Não responde	512,3	291,5	220,8	11,2	12,5	9,8

Fonte: INE, Módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego 2015 "Organização do Trabalho e do Tempo de Trabalho".

Quadro 9: População empregada segundo o sexo por local de trabalho principal

Portugal	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	Milhares de pessoas			%		
Total	4 580,8	2 335,5	2 245,3	100,0	100,0	100,0
Instalações da empresa / negócio	3 294,8	1 438,1	1 856,7	71,9	61,6	82,7
Casa	68,3	31,5	36,8	1,5	1,3	1,6
Clientes	352,6	259,1	93,5	7,7	11,1	4,2
Carro / outro meio de transporte	112,2	98,4	13,8	2,4	4,2	0,6
No exterior	285,3	237,1	48,2	6,2	10,2	2,1
Outro local	31,0	21,8	9,2	0,7	0,9	0,4
Não sabe / Não responde	436,7	249,6	187,1	9,5	10,7	8,3

Fonte: INE, Módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego 2015 "Organização do Trabalho e do Tempo de Trabalho".

Quadro 10: População empregada cujo local de trabalho principal é nas instalações da empresa ou negócio segundo o sexo por tempo despendido no trajeto de casa para o local de trabalho

Portugal	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	Milhares de pessoas			%		
Total	3 294,8	1 438,1	1 856,7	100,0	100,0	100,0
Menos de 15 minutos	1 689,1	716,2	973,0	51,3	49,8	52,4
De 15 a menos de 30 minutos	1 004,9	448,8	556,1	30,5	31,2	29,9
De 30 a menos de 60 minutos	464,6	205,8	258,8	14,1	14,3	13,9
De 60 a menos de 90 minutos	108,7	50,8	57,9	3,3	3,5	3,1
90 e mais minutos	20,3	12,1	8,1	0,6	0,8	0,4
Não sabe / Não responde	7,2	4,4	2,8	0,2	0,3	0,2

Fonte: INE, Módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego 2015 "Organização do Trabalho e do Tempo de Trabalho".

Quadro 11: População empregada segundo o sexo por frequência do trabalho em outros locais diferentes do habitual

Portugal	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	Milhares de pessoas			%		
Total	4 580,8	2 335,5	2 245,3	100,0	100,0	100,0
Todas as semanas	699,0	444,6	254,4	15,3	19,0	11,3
Todos os meses	182,2	106,3	75,9	4,0	4,6	3,4
Com menor frequência	220,5	123,3	97,2	4,8	5,3	4,3
Nunca	3 031,6	1 406,3	1 625,3	66,2	60,2	72,4
Não sabe / Não responde	447,6	255,0	192,6	9,8	10,9	8,6

Fonte: INE, Módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego 2015 "Organização do Trabalho e do Tempo de Trabalho".

NOTA TÉCNICA

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a caracterização da população face ao mercado de trabalho. É um inquérito trimestral, por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional e disponibiliza resultados trimestrais e anuais.

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de segunda a domingo), denominada *semana de referência*. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se, normalmente, na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador, segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se forem cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone.

O documento metodológico do Inquérito ao Emprego encontra-se disponível em:

<http://smi.ine.pt/DocumentacaoMetodologica/Detalhes/1362>

Módulos *ad hoc* do Inquérito ao Emprego

Os módulos *ad hoc* correspondem a questionários temáticos, de pequena dimensão, sobre assuntos considerados de interesse para a caracterização do mercado de trabalho e têm por objetivo complementar a informação recolhida através do Inquérito ao Emprego. As questões destes inquéritos visam, sobretudo, obter informações mais detalhadas sobre um tema particular que permitam definir e/ou monitorizar iniciativas políticas especificamente europeias. Por servirem para monitorizar políticas públicas europeias, os módulos *ad hoc* são realizados todos os anos e os temas abordados são repetidos ciclicamente, dependendo das necessidades e do interesse sobre o tópico em questão.

Em Portugal, os módulos *ad hoc* são realizados em simultâneo com o Inquérito ao Emprego no 2.º trimestre de cada ano e são dirigidos à população residente em todo o território nacional.

A extrapolação dos resultados, tal como no Inquérito ao Emprego, é feita a partir de sistemas de ponderadores regionais, determinados a partir de estimativas independentes da população. Estes ponderadores são função das seguintes variáveis: região NUTS II por sexo e grupos etários quinquenais e ainda região NUTS III (ou agregações) por sexo ou grandes grupos etários.

As opções metodológicas inerentes à operacionalização do módulo *ad hoc* de 2015 do Inquérito ao Emprego sobre a "Organização do Trabalho e do Tempo de Trabalho" encontram-se descritas no documento metodológico desta operação estatística, disponível no Portal das Estatísticas Oficiais em:

<http://smi.ine.pt/DocumentacaoMetodologica/Detalhes/1306>

Conceito de empregado: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efetuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros;
- tinha uma ligação formal a um emprego, mas não estava ao serviço;
- tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica;
- estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder exatamente à soma das parcelas.